Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Nossos Galenos

Fui ver a exposição *Meu Galeno*, na Referência Galeria de Arte, na 202 Norte. Ela reúne obras de colecionadores. Uma amiga havia me enviado fotos, mas é sempre mais impactante ver ao vivo. É impressionante como Galeno extrai a fantasia e a surpresa dos mesmos elementos da memória de menino no Parnaíba piauiense: os carrinhos de lata, os carretéis de linha, as latinhas de sardinha, os barcos artesanais, as pipas, os anzóis, os signos indígenas.

É como se montasse, com poucos elementos, um quebra-cabeças de infinitas possibilidades. O Parnaíba atravessa Brasília e Brasília transpassa o Parnaíba. Um barco transporta a carga lírica de carretéis, lamparinas, pipas, flores e cores. A pirâmide do Teatro Nacional se transmuta em um carrinho de lata e leva os signos da memória de menino inebriado pelas formas e pelas cores. Carretéis são empinados no céu como se fossem pipas sob um fundo azul celestial.

Em quase tudo, se irradia uma alegria de festa popular brasileira. Mas existem quadros em que reponta em primeiro plano a trama de signos da cultura arcaicos da cultura indígena, com o fundo branco, talhados na madeira, com carretéis encravados no meio. É interessante como Galeno consegue fazer com que esses quadros transmitam tanta energia, emanada apenas do branco, sem a exuberância de cores de outros trabalhos.

Galeno não era conceitual; era pura intuição. No entanto, mantinha-se atento às experimentações da arte do seu tempo. Ele consegue mixar duas vertentes, a princípio, inconciliáveis: o artesanato popular e a arte contemporânea. Em vez de jogar a experiência da infância de menino pobre do delta piauiense para baixo do tapete, ele a incorporou, plenamente, à sua arte, com muita sagacidade.

Eu soube que, depois da exposição montada, a curadora e proprietária da Referência Galeria de Arte, Onice Moraes, recebeu a visita de várias pessoas reivindicando participar da exposição com outras obras do Galeno. Pois bem, gostaria de registrar que estou nessa lista. Acompanhei Galeno desde quando ele era um pretenso artista de Brazlândia. Ele me presenteou com um belo quadro e, ouso dizer, um dos mais belos quadros que pintou.

O suporte é uma peça de madeira rústica com que se construíam barracos nos tempos pioneiros de Brasília. Não é uma escolha fortuita. O suporte integra a pintura. O material é precário, mas a concepção é modernista. É pintura de uma simplicidade requintada. Sob o fundo, imaculadamente, branco, duas ripas azuis cruzam o espaço do quadro, em linha vertical. Mas Galeno inverte e subverte a relação entre Plano Piloto e periferia, monumento e barraco, presente e memória.

No canto direito baixo, em formato minimalista, aparece um prédio brasiliense meio torto. Em contraste, no canto alto da esquerda, em primeiro plano, desponta um imenso calango, quase como se fosse uma inscrição rupestre na madeira. Enquanto isso, quase no mesmo nível, à direita, se destaca um balãozinho de são-joão geometrizado em amarelo e preto.

A composição emana uma intensa energia lírica e uma sabedoria no uso da cor. Parece um céu de Brasília na parede. E é resultado do embate de Galeno com a arte de Athos Bulcão e de Volpi. No entanto, ao fim, tudo resultava em puro Galeno. É Brasília recriada pela memória e pela fantasia do curumim arteiro. Vale a pena passar pela Referência, na 202 Norte, para apreciar a arte de Galeno.

LUTO / Maria Eduarda Pinheiro, de 21 anos, morreu após o carro em que estava com mais cinco pessoas capotar na descida do Colorado. No velório, mensagens carinhosas e o sofrimento do pai da jovem que cobrou esclarecimentos

Dor e dúvidas no adeus a Madu

» NATHÁLIA QUEIROZ
» DARCIANNE DIOGO

Bruna Gaston CB/DA Press

Amigos e familiares carregavam as iniciais do apelido da jovem "Madu" nos balões

No dia ensolarado de ontem, amigos e familiares se reuniram no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, para se despedir da jovem Maria Eduarda Pinheiro, de 21 anos, que morreu após um grave acidente de carro, ocorrido na manhã de quinta-feira, na descida do Colorado, trecho conhecido pela alta incidência de colisões no DF. No velório momentos de emoção e de homenagens. Muitos usavam camisetas com a frase: "O sorriso que iluminou nossas vidas, agora ilumina o céu". O cortejo foi marcado por palavras de saudade, amigos seguravam balões azuis e letras douradas que formavam o apelido da jovem, que era carinhosamente chamada de 'Madu'.

Maria Eduarda deixará saudades para a mãe, Simone Martins, o pai, Edson Marinho, e os irmãos Nathalie, Ana Beatriz e John Victor, que estavam presentes na local. O pai, que viajou de São Paulo para Brasília após receber a notícia, ainda busca respostas para as circunstâncias do acidente. "Existe um ponto de interrogação muito grande aqui. Eu queria saber o que eles estavam fazendo, de onde estavam vindo. Estavam alcoolizados, drogados? O motorista estava correndo demais? Por que ela estava sentada no colo das amigas, ou sem cinto? Não dá para saber. Tudo passa pela minha cabeça", desabafou Edson.

O último encontro entre pai e filha ocorreu há seis meses. "Almocei com ela, conheci o apartamentinho em Águas Claras, estava toda feliz, trabalhando com publicidade. Minha filha era muito comunicativa, muito querida. Talvez tenha faltado prudência, de não ter colocado o cinto de segurança. Mas eu não sei. Só Deus sabe", completou.

Apesar da dor, Edson fez questão de ressaltar sua fé e de pedir uma apuração detalhada por parte das autoridades. "Eu espero que todos os que estavam no carro falem a verdade. Que a polícia investigue e descubra o que realmente aconteceu. Eu torço pela recuperação do motorista e dos sobreviventes. Não tenho mágoa de ninguém. Eu apenas agradeço a Deus, porque acredito que Ele é soberano", afirmou.

Alerta

O acidente reacendeu a discussão sobre segurança viária no DF. Para Magda Brandão, gerente de Ação Educativa de Trânsito, a descida do Colorado é um trecho de risco que exige atenção redobrada. "É uma via ampla e de declive, o que favorece o ganho de velocidade. Além disso, há disputa de espaço entre veículos pequenos, caminhões e ônibus, aumentando o perigo", explicou.

Segundo ela, a imprudência é um dos principais fatores que resultam em tragédias. "O Código de Trânsito é claro: todos devem respeitar os limites de velocidade, usar o cinto e evitar distrações como celular e música alta. E nunca misturar álcool e direção. Um segundo de descuido pode custar uma vida", alertou.

Neste ano, a campanha do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) reforça a mensagem: "Desacelere, seu bem maior é a vida."

Reprodução/Instagram

Maria Eduarda Pinheiro tinha 21 anos e era diretora de uma empresa de marketing

Bruna Gaston CB/DA Press

Edson Marinho, pai da vítima: "Existe um ponto de interrogação muito grande"

Entenda o caso

O grave acidente ocorreu na BR-020, por volta de 9 horas da manhã, na descida do Colorado. Uma BMW com seis ocupantes capotou. O incidente acabou resultando na morte de Maria Eduarda Pinheiro, que foi ejetada para fora do veículo. Além dela, cinco pessoas ficaram feridas, incluindo o condutor, Flávio Viana, de 23 anos, que se encontra em estado gravíssimo, com traumatismo craniano. As jovens Grazielly Mendes, 20 anos, e Letícia, 19, continuam internadas, sem risco de morrer.

O grupo voltava de uma festa em uma lancha no Lago Paranoá. A BR-020 é reconhecida como uma das rodovias federais mais perigosas do Distrito Federal e do Entorno. Uma das jovens que estava dentro do carro é Elayne Teotônio, que publicou em suas redes sociais que foi a primeira a receber alta do hospital. "De todo o pessoal que estava no carro comigo, eu fui a que ficou melhor, mas estou com a boca muito machucada. Machuquei o maxilar e o braço também", disse. Ela contou que está agradecida por estar viva, mas, ao **Correio**, relatou que está longe de se recuperar. "Nada bem, cheia de dores", conta.

O caso é investigado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), que busca entender a dinâmica do acidente e se o condutor havia ingerido álcool antes de dirigir. À polícia Elayne disse que, após a festa na lancha no Paranoá, o grupo seguiu para um motel no Colorado, onde passou o resto da noite.

PCDF/Divulgação

Assassinos usaram um Citroen prata encurralar e disparar contra a vítima

JUSTIÇA

Quatro condenados por crime

O Tribunal do Júri de Ceilândia condenou, ontem, quatro envolvidos no assassinato de Christiab Peterson Ferreira Nunes, 19 anos, ocorrido em 14 de setembro de 2021, no Sol Nascente. Somadas, as penas chegam a 114 anos de reclusão.

De acordo com a denúncia do Ministério Público, o crime foi encomendado por Felipe Pires Bernardes, que, na véspera, havia se envolvido em uma colisão com um motociclista. Christian interveio em defesa do condutor da moto, o que teria motivado a vingança.

Na manhã seguinte, por ordem de Felipe, os executores Bruno da Silva Oliveira, Daniel Alves Sousa e Wagner Cortes Bernardes Júnior emboscaram a vítima utilizando dois carros. O jovem foi encurralado e atingido por, pelo menos, 12 disparos de pistolas calibre 9mm e .45.

O júri reconheceu as qualificadoras de motivo fútil e recurso que dificultou a defesa da vítima, além do agravante de reincidência para todos os condenados. Wagner, Bruno e Daniel foram sentenciados a 28 anos de prisão, cada. Felipe, apontado como mandante, recebeu pena de 30 anos.

Pouco após a leitura da sentença, Daniel, que cumpria prisão domiciliar, rompeu a tornozeleira eletrônica e fugiu. Ele é considerado foragido. Os demais réus permanecem presos e já iniciaram o cumprimento da pena em regime fechado. (**DD**)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos em 23 de agosto de 2025

» Campo da Esperança
Alcendino Ferreira, 75 anos
Alzira Couto, 72 anos
Berlindo Pereira Mendes, 82 anos
Cécero Antônio Barbosa, 55 anos
Dalcy Peres de Lima, 80 anos
Etelvina Angélica da Silva, 85 anos
Helder Bandeira de Sousa, 55 anos
Lucy Azevedo Costa, 89 anos
Maria Avenida Silva Alencar, 86 anos
Maria da Conceição Colino Pina, 80 anos
Maria das Graças Lagoel Oterio, 76 anos
Maria de Jesus Fernandes Gomes, 89 anos
Maria Eduarda da Silva Marinho, 21 anos
Maria Jandira Miranda Melo, 96 anos
Maria Terezinha Batista Freitas, 90 anos
Nina Rodrigues, 73 anos
Placidia Modesta da Costa Chaves, 87 anos
Rubens Alves Monteiro, 0 anos

» Taguatinga
Anita Maria Soares, 83 anos
Antônio Pereira da Silva, 89 anos
Cecília Gomes Monteiro, menos de 1 ano
Gelsonita Rocha Lobo, 74 anos
Julieta Dias da Silva Lima, 98 anos
Paulo Roberto Alves de Santana, 38 anos
Sebastião Carlos de Araújo, 75 anos
Vera Lúcia Mendanha Vidal, 76 anos

» Gama
Antônio Valdir de Sousa, 60 anos
Lucas Ferreira de Pontes, 79 anos
Maria Alice Henrique Lisboa Brasil, menos de 1 ano
Maria de Fátima Andrade da Silva, 69 anos
Marieta Rodrigues de Sousa, 71 anos
Ravi Miguel Sousa Melo Vieira, menos de 1 ano

» Planaltina
Maria do Carmo de Almeida, 57 anos

» Brazlândia
Maria Gracy de Jesus, 73 anos

» Sobradinho
Ivete Ferreira, 37 anos
Pedro Porfirio de Matos, 53 anos
Rosineide Xavier de Santana, 63 anos

» Jardim Metropolitano
Rafael Sales Farias dos Santos, 32 anos
Renato Vivacqua, 90 anos (cremação)
Juarez Alves de Sousa, 46 anos